LISBOA — SABADO, 18 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 63 — 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE
Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO
Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.º
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

HA quem sustente, e com muito senso, que a redução dos «stocks» de mercadorias e generos de consumo tem de acompanhar-se de um paralelo cerceamento dos creditos que os bancos irão regulando, de maneira a promoverem a amortisação dos antigos e a creação de novos, sem que o consumidor sinta qualquer baixa na oferta do que necessita, aproveitando-se ao mesmo tempo das vantagens da diminuição dos preços. Foi pelo menos isto que se começou a fazer no estrangeiro, logo depois do armisticio.

E' de crêr que tão util exemplo não deixe de ter imitadores entre nós.

* * *

O CELEBRE envenenador Girard, que devia responder proximamente num dos juizos criminais de Paris, morreu ha meia duzia de dias com uma tísica galopante. Como um padre insistisse com ele para que se lembrasse da justiça de Deus, respondeu:

—«Bem contente estou eu de escapar á dos homens!»

E avançou desembaraçado para a Eternidade.

* * *

NA cronica literaria do nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros, saiu ontem, em vez de José Carlos de Macedo Soares—deputado brasileiro e autor do livro «Os falsos trofeus de Ituzaiugo»—o nome do sr. José Roberto de Macedo Soares, secretario da embaixada do Brasil em Lisboa.

* * *

O telegrafo conta-nos este caso interessante:

Um peruano de passagem em Paris, atardou-se pelos bairros excentricos em libações desordenadas de forma que, quando volveu ao hotel, em vez de natural do Perú estava naturalissimo de «perua».

Vencido o obstaculo das escadas, o nosso amigo resolveu ir deitar-se no primeiro quarto que encontrou e no qual, por mal dos seus pecados dormia, uma senhora italiana.

Despertada pelo intruso, inaugurou acto continuo uma serie de gritos de socorro que atraiu a presença do porteiro.

O peruano recusou-se a sair do aposento, resistiu e feriu o salvador da infeliz dama.

A policia prendeu-o e condeuou-o a mil francos de multa.

O Perú não conseguiu ainda desta vez fazer a aliança com a Italia.

* * *

O Orfeon dos Liceus Almeida Garrett, Camões e Gil Vicente celebra ámanhã, no teatro Nacional, uma festa, para que convidou o chefe do Estado e o ministro da Instrução, que aceitaram. Tambem á mesma hora, no Liceu Pedro Nunes, se realisa uma festa escolar, com exposição de trabalhos dos alunos.

* * *

A Sociedade de Propaganda da Serra da Estrela tomou a iniciativa de um monumento a Viriato, pastor e guerreiro, que ontem foi inaugurado. A ideia é simpatica e o local maravilhoso—o ponto mais alto da Serra. O celebre heroi da Lusitania passa assim a ser o primeiro lusiada, para quem vem das estrelas e do berço do genero humano.

Sentido do Atlantico

João de Barros publicou há duas semanas um livro intitulado «Sentido do Atlantico», em que aborda resolutamente o problema das relações luzo-brasileiras que ele desejaria ver estudadas como convem a dois povos que, á medida que se forem conhecendo, irão descobrindo só motivos para se apreciarem e estimarem.

O facto de o autor do «Anteu» escolher o titulo «Sentido do Atlantico», para servir de indice á sua bela propaganda, obedece ao perfeito conhecimento que ele tem de que sem o mar, tanto Portugal como o Brasil, nunca encontrariam tão felizes maneiras de expansão e desenvolvimento historico. Muito antes de fenicios e gregos haverem abordado ás praias da Iberia, já a navegação era praticada pelos aborigines, que conduziam os seus barcos ao longo da costa e pelo interior, seguindo o curso dos rios.

Lisboa, cujas origens se torna cada vez mais dificil determinar, foi certamente fundada por alguem que teve a intuição maravilhosa de que lançava as bases duma grande cidade cosmopolita. O facto de assentar numa região montuosa, a distancia da foz do Tejo, indica claramente que a sua fundação obedeceu ao pensamento de a tornar duradoira e firme contra os inimigos e os seculos — o que afasta a hipotese de que houvesse sido alguma vez uma simples feitoria.

Ricardo Severo, cujos trabalhos de prehistoria e protohistoria são tão notaveis, tambem defende a opinião de os habitantes de Portugal terem sido navegadores muito antes da chegada dos povos mediterraneos.

Houve sempre, entre nós, como bem escreve João de Barros, uma especie de sentido maritimo, tão vivo e rico de inspirações, que levou a nossa gente á criação da unica epopeia dos tempos modernos.

E' dele que provêm a certeza que sempre nos acompanhou de que podemos restaurar-nos e revigorar-nos, todas as vezes que o desanimo ou o cansaço nos levem á descrença, ao pessimismo. O mar que nos canta no sangue, é o nosso guia, o nosso promotor de aventuras. Nas suas ondas anda a nossa alma a estudar as leis do progresso e do movimento «ad sidera».

Porque chegaram os portugueses ao Brasil, á India, á China e ao Pacifico?

Conheciam os continentes e ilhas, por instinto, antes de os conquistarem pelo esfôrço do seu braço.

Não partiram de Lisboa ás cegas, tateando na treva e na duvida do mar Tenebroso, visto que nos seus sonhos se continha a revelação de coisas que para os povos continentais eram desconhecidas. Ser nauta, equivalia a possuir o dom da profecia.

O Brasil, que colonisámos e educámos herdou de nós a mesma disposição para tentar-se com as Ondinas.

Tendo a mesma vocação, porque não se encontram os seus braços e os nossos, no mesmo nobre abraço transatlantico?

João de Barros, que acredita, com fé ardente, na mutua compreensão simpatica de portugueses e brasileiros, acaba de praticar uma boa acção com o seu recente livro, pois coloca os dois povos na plena obrigação de se amarem.

NA EXPLANADA DA AVENIDA

(Desenho de Eduardo Faria)

— Que toma o senhor?
— Tomo fresco.

NA Relação do Porto está restabelecida a pena de morte. Durante uma semana faleceram quatro presos na enfermaria daquele estabelecimento penal. Segundo informações seguras, os reclusos não teem fato, nem mantas para se cobrir e, embora doentes, só são transferidos para a enfermaria «in articulo mortis».

Bom será que as autoridades com competencia para intervir em casos destes relanceiem um olhar piedoso por tão pungente tragedia.

Isto antes que alguem se lembre de voltar a fazer reclame ao regimen prisional.

* * *

NOS ultimos tempos, os mercados estrangeiros começaram a interessar-se pelo escudo, distinguindo-o bem da peseta que, aqui para nós, parece ir perdendo os encantos e meritos que a guerra lhe grangeou.

A precipitada descida e a lenta subida actual do nosso cambio provocaram um largo movimento de interesse pela unidade monetaria portuguesa. Pena é que se encontre tão depreciada, porque a ocasião apresentava-se excelente, para adquirir uma certa notoriedade.— o que seria de proveito para nós.

* * *

LIVROS recebidos: *Arte de ser português*, por Teixeira de Pascoaes, e *A Alegria, a Dôr e a Graça*, por Leonardo Coimbra, ambos reeditados pela Renascença Portuguesa.

* * *

SEGUNDO as declarações de Krassine, os soviets, vendo-se impotentes para restaurar economicamente a Russia, pediram o auxilio do capital. Lenine, que em 1917 declarou que a sua obra avançava a todo o vapor para o socialismo, falou já da possibilidade de se recrutar uma outra burguesia. Esta nova maneira de falar é o resultado duma larga e dolorosa experiencia. A Russia, que dantes exportava linho e canhamo, quiz ajuntar a estes artigos broehuras revolucionarias. Não sabemos se estas lançaram o fogo a muitas inocencias. Se assim foi, podem aproveitar-se das palavras de Krassine que são um verdadeiro balde de agua fria.

* * *

O fornecedor que abasteceu de madeira o edificio da Escola Normal de Bemfica, requereu ao sr. ministro de instrução o pagamento de 3.554$42 que ha muito lhe devem.

* * *

VAI terminar finalmente para o lisboeta o fadario do pedestrianismo.

O governo promete-nos o regresso dos carros electricos que ha longos dias estão creando ferrugem nos «car-barns» de Santo Amaro e do Arco do Cego.

O pessoal da carris dispõe-se a trabalhar por conta do Estado se este lhe conceder uma parte das regalias por ele solicitadas á Companhia por esta propositadamente recusadas.

Alegremo-nos. Vamos ter carros.

Vamos regressar á normalidade das plataformas «á cunha», discussões e das agressões com o manipulo.

Já nos fazia falta tamanha felicidade.

VIDA FINANCEIRA

Altas e baixas cambiais

A mensagem presidencial do Brasil

A questão cambial

Com ligeira tendencia para firmar-se, fechou esta semana o cambio a 8 3/8.

Epoca de dividendos, expectativa do que se passa sobre operações externas, a melhoria cambial deve ser considerada como uma prova de confiança interna nos proprios destinos do paiz. Essa é, porventura, a unica colaboração voluntaria que está na mão do Governo prestar ao fenomeno tão complexo dos cambios: trabalhar para restituir a confiança ao paiz e resgatar o que perdemos nos mercados externos.

Emprestimos

Outro emprestimo se anuncia como estando sendo negociado nas praças de Paris e Londres.

Nada vem a publico confirmar ou desmentir essa noticia.

As nossas informações habilitam-nos a supor que até agora nada está feito. O que não se compreende é a persistencia do silencio de S. Ex.ª o sr. ministro das Finanças, nesta questão de emprestimos, pelo menos sôbre a falada operação dos 50 milhões de dolares.

A versão de um emprestimo que estaria sendo negociado na Europa por um antigo titular das finanças, foi dada por um antigo ministro e membro de comissões economicas e financeiras, junto do congresso aliado. O sr. Barros de Queiroz deve ter, pois, certo escrupulo em esclarecer o assunto que foi dado á publicidade por um funcionario categorizado, mas, pelo que respeita á operação dos 50 milhões de dolares, já não pode S. Ex.ª reputar-se tão manietado, para se lhe referir.

Emfim, é natural que o sr. ministro das finanças se guarde para no Parlamento dar ao paiz informações cabais. A verificar-se que o silencio de S. Ex.ª teve este são proposito e que a demora do desfecho destas frequentes e insistentes noticias de que as praças estrangeiras nos querem emprestar tanto dinheiro, foi causada tambem pelo proposito de S. Ex.ª o querer tratar de colaboração com o Parlamento, nada mais louvavel.

Com efeito, operações que obriguem o paiz a compromissos de longos prazos, não se coadunam com as singelezas de operações de tesouraria, antes requerem um amplo estudo das comissões de finanças que o novo Parlamento se apressará a instalar, para prontamente se resolver este e outros problemas da nossa vida financeira.

Nunca se trataram á margem do Parlamento. Fiamos do bom senso do sr. Barros de Queiroz, cuja competencia lhe garante a noção das responsabilidades, que toda e qualquer materia de emprestimos se não fechará sem serem ouvidas as camaras.

«Stocks»

Vem muito a proposito esta nota: trezentos exportadores de New-York reuniram-se estes ultimos dias para lançar as bases duma sociedade encarregada de liquidar os enormes «stoks» de mercadorias, imobilizadas nos portos da America do Sul, pelos seus destinatarios, pouco apressados, evidentemente, em as receber, por causa do cambio.

Mais de 20 milhões de dolares de artigos de toda a especie estão assim imobilizados, só no porto de Buenos Aires, sofrendo uma deterioração rapida. Outros «stoks», não menos consideraveis, jazem ao abandono noutros portos.

A' camara do comercio argentino de New-York se deve a iniciativa do projecto em questão.

Tendo-nos nós referido aqui á necessidade de a nossa praça tratar de descongestionar os seus «stoks», resignando-se a uma diferença no preço da venda, antes de se ver forçada a reconhecer um diferencial no preço do custo, abstemo-nos hoje de insistir, deixando a nota acima como simples e são aviso.

Transportes maritimos

Parece averiguado que o ministerio do comercio enviou ao das finanças o relatorio em que o conselho de administração dos T. M. E. expõe a situação financeira dessa entidade, depois de despesas imprevistas, como encalhes, avarias, abalroamentos, etc. O relatorio visa a justificar e convencer o respectivo titular das finanças a abrir aos T. M. E. um credito de 20:000 contos, em conta corrente, na Caixa Geral de Depositos, soma essa que é o montante dos debitos aos diferentes ministerios e que estão em aberto.

Não lemos o relatorio e não dispomos de mais elementos para avaliar da administração dos Transportes Maritimos do Estado, senão as noticias de creditos que com certa frequencia veem á imprensa, o que nos leva a insistir na nossa opinião, aqui expendida quando do credito aberto pelo sr. Antonio Maria da Silva para o grande organismo solver um passivo em aberto no exterior: pague-se o que se deve, mas, simultaneamente, inquira-se se a administração dos T. M. E. é de molde a dispensar o paiz de lhe pagar futuros «deficits», ou se teremos de os ver viver nesse regime.

Se os T. M. E. provam que, administrados pelo Estado não equilibram sequer a sua balança, então entreguem-se á administração particular, como fez o Brasil com o seu «Lloyd».

A mensagem do Presidente do Brasil

Vem muito a apêlo resumir o que o Presidente Epitacio Pessoa declarou no Congresso, na sua mensagem anual.

O ataque que a imprensa brasileira fez ao citado chefe do Estado, assentou sobre a frouxidão da divisa.

O Presidente da Republica aborda de perto o problema, referindo-se á alta e baixa dos cambios duma forma clara e sensatissima, fazendo notar que a imprensa lhe não atribuiu a melhoria cambial do começo do seu governo, e lhe atribue agora as causas da frouxidão dos cambios.

Infelizmente, a falta de espaço impede-nos de, embora resumidamente, darmos hoje aqui a impressão desse interessante documento, o que tentaremos fazer no proximo numero.

Em Figueiró dos Vinhos

Suicidou-se o conservador do registo predial

COIMBRA, 18—Em Figueiró dos Vinhos suicidou-se o dr. Adalberto Soares Amaral Pereira, conservador do registo predial daquela comarca. Era muito estimado em Coimbra.—(C.)

MAGAZINE

O papa e o espiritismo

Em Itália, como de resto em toda a Europa, o espiritismo tem conseguido uma quantidade imensa de adeptos, e não há nenhum jornal sério que hesite em dedicar colunas e colunas ao estudo desta sciencia. Assim, o «Giornale d'Italia», publicou recentemente cinco sonetos que, segundo o afirmam, foram ditados por Dante a um «medium». Um editor de Bolonha vae publicar um volume escrito por outro «medium» e ditado por um filósofo oriental morto há três mil anos.

Sua Santidade o Papa, achando perigoso este interesse crescente pelos fenómenos de Além-Mundo, reuniu os seus cardeaes e é de crêr que esta questão seja muito discutida.

Em Portugal, embora um pouco clandestinamente, o espiritismo está tambem na moda. Em certos salões, onde já se não dança e onde se reunem quási semanalmente grupos de intelectuaes, as discussões, as audições musicaes, as leituras, cederam o seu lugar ás sessões de espiritismo mais ou menos «de trazer por casa».

Antigamente, entre raparigas, falava-se de amôr, com os olhos baixos e as faces incendiadas; depois passou de moda o amôr e discutiam-se estrelas de cinema, campeões de «box» e «tennis»; mas hoje, nem amôr, nem sport, nem «écran»: — apenas espiritismo. Pela primeira vez Portugal, segue o movimento da Europa.

Um especialista de fugas

Pierre Matrone, desertor, preso na ilha de Frioul, fugiu por mar, para o que teve de atravessar a nado onze quilómetros. Preso de novo, fugiu de uma altura de 7 metros. De novo preso e condenado saltou do barco que o levava ás companhias de disciplina, fugindo a nado.

Pela quarta vez, preso num forte de Marselha, saltou ao mar de uma altura formidavel.

Está preso de novo, até fugir outra vez.

Guilherme II e o bosque de Doorn

O ex-imperador da Alemanha vendeu o bosque contiguo á sua grande propriedade por 74:825 florins, em 16 talhões, apesar de o convento de carmelitas de Louvain, cujo maior o conde Claudio d'Ebbée, está já no noviciado dos Padres Piepus.

O "match" Carpentier-Dempsey

Nos tempos homéricos os heroes falavam, hoje escrevem.

Jack Dempsey, o campeão americano que se baterá com o campeão francez Carpentier, em 2 de Julho, publicou no «New York American», um artigo em que expõe a fórma como tenciona vencer o adversário.

«Lutarei agora como das outras vezes; obtive sucesso na luta porque sempre soube impôr o meu jôgo, guardando-o conforme me parece, até obter uma ocasião segura de poder dar um vigoroso sôco na cabeça ou no peito. Se não fôr da primeira vez, continuo iludindo a luta até se oferecer de novo uma ocasião.

«Dizem que o campeão francez tem 20 métodos diferentes; eu tenho só o que apontei.

«Quero vêr para que lhe servem os 20 métodos quando eu lhe der um bom sôco e o atingir brutalmente no queixo ou o fizer dobrar-se.

«Parece que ele conta vencer-me com a agilidade; mas se imagina que o consegue há de sofrer uma grande desilusão».

Como se vê, Dempsey não tem grandes duvidas ácêrca da própria vitória.

Talvez fôsse mais prudente calar-se como Carpentier, que se vae treinando silenciosamente e adquirindo simpatias mesmo entre os americanos.

Só Descamps aventura por vezes umas reflexões anónimas que não dizem nada:

—Carpentier é um atleta cuidadoso: não bebe vinho, nem café, nem chá...

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 19.—Resa-se 5.ª dominga depois de Pentecostes. Simplex. Paramentos verdes. Comemoração da oitava de Santo Antonio. Missa propria, credo e prefacio da Santissima Trindade.

Lausperene na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição (Nova).

Festividades: na Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 9 meia, missa.

Conceição Nova, ás 12, festa á Senhora de Sant'Ana, com missa solene, por musica, orando o rev. Inocencio Jesus; ás 19, sermão, orando o rev. Sousa Ramalho, e Te-Deum, por musica.

Capela Monserrate, ás Amoreiras, ás 13, festa a Santo Antonio, com missa solene, por instrumental, orando o rev. Angelo Firmino da Silva, prior de Almada; ás 20, sermão, orando o rev. dr. Santos Farinha e conclusão da tresena e Te-Deum, por instrumental.

Santa Joana, ás 12, festa ao Menino Jesus do Prado, com missa solene de Pontifical, celebrando o rev. dr. Mora, com assistencia do sr. cardeal patriarca, orando o rev. dr. Santos Farinha; ás 18, sermão, orando o rev. Governo, e Te-Deum, celebrando o sr. arcebispo de Mitilene, por instrumental.

Santos Reis, no Campo Grande, ás 12, festa ao Coração de Jesus, com missa solene, por musica, orando o rev. Vacondeus.

Santa Catarina, ás 12, festa ao Coração de Jesus, com missa solene, por musica; ás 19 e meia, sermão, orando o rev. Pinheiro Marques, e Te-Deum, por musica.

Santos-o-Velho, ás 12, festa a Santo Antonio, com missa solene, por musica, orando o rev. Marques Junior; ás 19, sermão, orando o rev. Governo, e Te-Deum, por musica.

—Comunhão de meninas, com as seguintes solenidades, nas igrejas da Estrela, ás 9, crisma e Te-Deum; Campo Grande, ás 9, pratica pelo rev. dr. Santos Farinha, crisma e Te-Deum; S. Jorge de Arroios, ás 9, crisma e Te-Deum.

DEPOIS DE A'MANHÃ, 20.—Resa-se da oitava de Santo Antonio. Duplex, maior. Paramentos brancos. Comemoração de S. Silverio, P. M. Missa do dia 13. Credo.

Lausperene na igreja paroquial de Santo André e Santa Marinha (Graça), por devoção da casa Pombal.

Festividades: na Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8 e meia, missa.

Conceição Nova, ás 11-30, festa a S. Joaquim, com missa solene, por musica, concluindo com benção do Santissimo.

Graça, ás 12, missa solene da exposição do Santissimo em Lausperene, por musica; ás 19, terço de bemditos, por musica.

Pinto & Sotto Maior
BANQUEIROS
LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24
PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

ARTE & LETRAS

ASTRO TEMPORARIO

DUSE, A DIVINA DUSE

Reapareceu no teatro, cheia de esperanças como uma criança que se estreia

«Como uma criança que se estreia...» porque tinha quatro anos quando se estreou a predestinada Eleonora Duse. —Tem hoje 62 anos. A sua voz musical, como a costumam ter as monjas que professam cêdo e se habituaram á harmonia mistica das rezas e dos canticos no côro, de onde se não vê o mundo; a sua voz de oiro, que encantou a Europa e fez cair de despeito as pregas cadenciadas do «peplum» da outra divina — Sarah Bernhardt — anunciou há dias ao mundo da Arte que ela, a Duse morta no repertorio da velha escola, ia entrar para o teatro, novamente, cheia de esperanças.

—Eu não posso deter-me sobre os aspectos defuntos de mim propria. Quando eu olhasse o meu pedaço de espelho, teria de o quebrar. Pintar-me? Disfarçar-me? Fazer-me bonita, joven, encobrir a passagem dos anos sobre o meu rosto? Não. Eu quero vir fazer teatro tal qual sou. Assim como sou...

Duse voltou ao teatro, fazendo parte como primeira figura da companhia dirigida pelo insigne Ermette Zacconi. Representa em Turim. Por quanto tempo volta a Duse ao teatro? O que a teria levado ao teatro? E que estado de alma, na sua alma poderosa de Mulher, habituada a esfrangalhar os nervos e o orgulho macisso dos homens; e que estado de alma a acompanhará neste momento na scena do primeiro teatro da grande cidade do norte de Italia? Duse sofre. Duse voltou á sua Arte, por um estranho e indecifravel capricho, que até aqui, nem as entrevistas, nem as cronicas, nem as revelações dos jornais de teatro no-lo sabem dar. Duse — a humana, assombrosa, desalinhavada, morbida Eleonora Duse — quere deixar seu nome consumir-se, como a escultural e imponente Sarah, entre as fulgurações de uma beleza nova, que ela ainda quere criar, e a tenacidade torturante de uma velhice que se não sabe respeitar. Eleonora Duse possue um orgulho tiranico, que não a deixará cair na banalidade dos papeis de secundario relêvo, e a sua gloria imortal deve ter saudade

Eleonora Duse
(Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro feita em 1898)

das tragedias classicas, onde espadanam a Vida, a Dôr e as paixões, na exigencia da maturidade que ela perdeu, e que o espelho confessa bem que ela não pode voltar a ter. Duse voltou para o teatro, no seu altivo canto do cisne, que Deus oxalá permita que leve outra meia vida a extinguir-se.

A ultima vez que Duse passou por Lisboa, vinha da America — e já vinha... velha. Na gare do Rocio, com um veu negro caido sobre a sua cabeça de rainha, que desfez em lagrimas os olhos de meia Europa e de meia America, Eleonora não se mostrou e exclamou, apenas, a um jornalista, a quem ela havia dado o retrato em 1898:

—Não sou a mesma... Veja-me no retrato que eu lhe dei...

Como ele tivesse insistido, ela então disse, como outrora:

—Vi supplico! Se vi faccio pena, una sola cosa potete ora per me: lasciarmi andare...

Quero eu dizer que Eleonora Duse perdeu a faculdade divina de amarfanhar as almas, torcer os destinos, fazer chorar, pôr-nos de rôjo nas tabuas da platéa, atirar-nos para a dôr como um senhor atira um escravo? Oh! Não! Falta ainda por aparecer sobre a terra quem tivesse recebido o poder de transmitir uma nova vida á vida, de dar a ilusão tangivel, perfeita, tétrica da Verdade, como essa mulher, que reaparece agora, depois de ter chorado, em Verona, sete anos, as suas belas ilusões perdidas. Não! A faculdade de ser Divina não a perdeu a Duse. Mas não passam as desgraças da alma, que são diversas das fraquezas do corpo, sobre os mortais, impunemente. Sarah — a artificiosa Sarah — não deixou nunca de representar, e a sua alma esteve sempre insensivel a outra dôr que não fôsse aquela com que os autores vestem os seus personagens. Duse tem o seu drama, a sua tragedia, o seu «vaudeville», o seu teatro intimo. Quem crê que a mulher muito Mulher que é Eleonora Duse, essa que escreveu num bilhete sêco ao tragi-comico de Fiume a palavra «basta», em resposta a um seu convite cinico para uma ligação comercial da Arte; quem crê que Ela, aquela unica por quem hoje ainda andam apaixonados em sonhos muitos corações da Italia, da França, da Espanha e da Scandinavia fria, que ela conquistou na volupia milagrosa dos seus olhos humidos; quem crê que Duse, filha de Italia, como a Mimi Aguglia e a Italia Vitaliani, possa voltar ao teatro, friamente, esperançadamente, sem andar antes pelos bastidores, pelo seu camarim perfumado de cravos e de rosas, pelo teatro todo, a chorar, a ver-se ao espelho, a lembrar-se de quando era bela sem caracterização, de quando era linda sem «maquillage», e não fuja logo, ámanhã, depois, para o mês que vem, para o seu jardim escondido de Verona, atacada de soluços, tragica, formidavel, historica, a gritar, a pedir aos colegas, ao publico, á sua gloria:

—Deixem-me morrer... Deixem-me morrer esquecida...

Eleonora Duse — entretanto — quere ir fazer o teatro de autores novos, criar novos tipos, encher mais a sua taça de beleza, engrinaldar-se de lirios, empoar-se, cobrir-se de violetas, desfazer-se em perolas de lagrimas. Diz que há de ir a França, diz que não sabe onde é que há de ir ainda. Para seus olhos suaves de aguia predestinada, todo o ceu é pequeno e pequeno o seu milhão de estrelas. Mas que suba, que suba mais, e que venha cá a este cantinho do Ocidente, onde já não há reis, nem palacios para a receberem, mas onde havia de haver beijos e lagrimas, bençãos e incensos para a sua virginal cabeça, eternamente menina da nossa saudade.

Norberto de Araujo

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

N.º 3 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 18-6-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUM

Então, apesar de toda a sua tristeza, Johannes disse-lhe, com um sorriso cheio de coragem:

— Sim, mas como eu estou comtigo...

Toda a vida brincara na velha pedreira de granito. A gente da terra tinha-o visto trabalhar e falar lá, como sózinho. A's vezes, fazia de padre e celebrava a missa. O sitio estava abandonado há muito. O musgo cobria agora as cavidades, apagando todos os sinais dos antigos trabalhos.

Na caverna misteriosa, o filho do moleiro arranjara tudo com arte. Eram ali os seus dominios e julgava-se chefe de ladrões — os mais bravos do mundo.

...Agita uma sineta de prata. Um anão entra, saltitante. Orna-lhe o chapeu uma roseta de brilhantes. E' o seu escravo. Inclina-se até ao chão. Johannes diz-lhe, com voz forte:

—Quando a princeza Victoria chegar, faça-a entrar imediatamente! Mais uma vez o anão se inclina até tocar no chão e desaparece. Johannes, pensativo, alonga-se indolentemente sobre o fôfo divan. E' ali que ele a fará sentar, ali que lhe oferecerá os mais raros manjares em pratos de oiro puro. Um fogo brilhante iluminará as paredes, e no fundo da caverna, detraz do pesado reposteiro de brocado de oiro, esconder-se-ia o seu leito, guardado por doze cavaleiros armados...

Johannes ergue-se, sae de rastos da caverna. Escuta: lá em baixo, no caminho ouve-se um murmurar de folhas, um estalar de ramos sêcos...

—Victória! exclamou ele.

—Olá! responde uma voz.

Johannes precipita-se ao seu encontro.

—Quási não ouso, diz ela.

Erguendo negligentemente os ombros Johannes responde:

—Já hoje lá fui. De lá voltei há instantes.

Entraram na caverna. Ele escolhe uma pedra para que Victória se sente.

—Vês? Sobre essa fraga já esteve sentado o Grande Feiticeiro.

—Ah! não me fales nele. Não quero saber. Pois não tens medo?

—Não.

—Escuta. Disséste-me que ele só tinha um olho, e tu sabes que só os agres assim são.

Johannes hesita.

—Não. Tinha realmente dois olhos. Mas só dum é que via. Disse-mo ele mesmo.

—E que mais? Não. Não, cala-te!

—Preguntou-me se eu queria entrar ao seu serviço.

—Sim? Espero que não aceitasses, meu Deus!

—Tambem não disse que não. Quero dizer—não aceitei, positivamente.

—Mas estás louco! Queres que te fechem dentro dos rochedos?

—Meu Deus! Nem sei! A terra é tão pouco agradável!

Pausa.

—Desde que estão cá os rapazes da cidade só andas com eles!

Nova pausa. Johannes prosseguiu.

—No entanto sou mais forte que nenhum deles. Posso erguer-te e levar-te nos braços. Tenho a certeza de poder comtigo uma hora inteira. Olha!

E agarrando-a, ergueu-a nos braços. Ela apertou-lhe o pescoço com os seus bracinhos nus.

—Ah! Não faças mais força, peço-to.

Quando a pousou no chão, Victória disse-lhe:

—Otto é tambem forte. Já se tem batido contra «os grandes».

—Com os mais velhos? preguntou Johannes, sceptico.

—Sim. Asseguro-to. Na cidade.

Momento de silencio. Johannes reflectia.

—Seja. Não falemos mais nisso. Sei o que me resta fazer.

—O que é? Dize-me.

—Entrar ao serviço do Feiticeiro.

—Enlouqueceste! exclamou Victória.

—Peior para mim. Que me importa? Irei.

Victória pensa n'outra solução.

—Talvez ele não volte mais.

—Volta.

—Aqui? preguntou ela com vivacidade.

—Sim.

Victória ergueu-se e aproximou-se da bôca da caverna.

—Anda! E' melhor sairmos.

—Não temos pressa, replicou Johannes, que empalidecera. Só voltará esta noite. A' meia noite.

Victória, tranquilisada, quer retomar o seu lugar. E' Johannes que agora a custo domina a sensação de terror que ele próprio provocou. A caverna afigura-se-lhe perigosa.

—Se queres absolutamente ir-te embora vou mostrar-te uma pedra onde gravei o teu nome.

(Continua)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Ontem, á hora do sol, subia eu a Gloria em direitura a S. Roque, e subia a ladeira, tambem, uma mulher de lindas maneiras no pisar e no vestir, magra, muitos poucos anos em cima de sua beleza palida—e que chorava. Não se vê chorar todos os dias. A lagrima passou da civilização, e na mulher, sempre tam pronta para o pranto, diz o romance, o choro entrou a ser um desorgulho. E a mulher chorava, sem soluços, só com lagrimas, que é a maneira mais bela de exercer esse acto sentimentalmente delicioso de sedução, e eu segui-a. Ela não me via, Santo Deus! que a sua dôr era sincera, e ia só, só com ela pela rua agora, cheia de gente. Quando uma mulher chora assim, como aquela chorava, se não é para dar ás lagrimas fulgurações de perolas, é só por uma destas duas grandes magoas: ou porque lhe morreu um filho, ou porque lhe fugiu o amante. Quando morre um filho, a mulher não vem chorar para a rua; vai chorar para o pé dele. Logo, fôra o amante que lhe fugira, e a mulher ia andando, sosinha, entre mil cabeças que passavam vertiginosamente, e e eu ia a trinta passos, seguindo-a, acompanhando-a, advinhando-a.

Dizia-me uma vez um criado particular que fôra da rainha D. Maria Pia que esta mulher superior de beleza e de orgulho, quando, em obediencia ás exigencias do seu trono e do seu excelso titulo precisava de descer aos salões para receber a homenagem de um cortezão, e se sucedia ter tido antes um ataque de nervos, em que era fertil, ou uma contrariedade por uma pomba que fugira, o que tudo lhe transformava o rosto de lago imaculado em Oceano revolto—tão rapidamente se tomava da sua responsabilidade soberana, que o ministro mais habil, o parente mais atilado, os olhos humanos mais irmãos dos olhos das aguias riais, não davam por isso. Mas se antes a houvera tocado com a aza uma grande dor e houvesse chorado, a demora seria de muitos e muitos minutos. E não era para transformar o rosto que a senhora rainha se fazia esperar, ás vezes pelo filho—dizia o criado intimo. Era por ter de mudar de vestido. Fazia toilette *para chorar, a senhora dona Maria Pia de Saboia....*

Aquela mulher, que eu seguia agora pela rua de D. Pedro V fóra, levava uma toilette *que não ia bem com a lagrima. Era uma dor—descarada. Parecia nua. O contraste fazia-a ridiculamente bonita, e ali, á hora do sol e da gente os seus olhos humidos e alheios pareciam-me uma provocação. No Rio de Janeiro passei-lhe adeante para a ver depois passar a ela. A linha heraldica da sua magnifica tortura nem se turvou á minha contemplação avara. E deixei-a então ir rua fóra na sua plumagem desdenhosa e esfingica de falsôa ferida de ciume.*

Eram horas do chá. Eu voltei para traz e tomei o caminho de casa da minha amiga predilecta, deante de cujo timbre azul e ouro, do melhor orgulho, e deante de cuja chavena de chá, já frio, eu fui pôr, como quem se descarrega de um remorso ou abre um presentimento, a historia romantica e burguesa daquela dôr—que ela com certeza não percebeu...

José de Alma

AVIAÇÃO

SINES, 18

Passaram agora sobre esta localidade dois hidroplanos portugueses que seguiram rumo sul.—*(C.)*

Festival academico

A favor dos tuberculosos militares

Iniciam-se hoje os festejos promovidos por uma comissão de alunos da Universidade e Liceus de Lisboa, a favor dos tuberculosos militares e da fundação duma grande associação academica, tendo por fim principal a protecção aos estudantes pobres.

O programa compõe-se, além das costumadas tombola e kermesse, de teatro, numeros sportivos, entre os quais alguns sensacionais combates de box, e musica pelas bandas do comando geral da Guarda Republicana e de Marinha.

As entradas custam hoje, dia elegante, 1$00 e ámanhã e depois $50.

Para amanhã e depois, há novos espectaculos teatrais com programa diverso, desempenhado por distintos artistas.

Nos combates e demonstrações de box tomam parte alguns dos nossos melhores boxeurs, entre os quais o campeão de Portugal e os das diversas categorias.

OS ESTUDOS METEOROLOGICOS EM PORTUGAL

O PROFESSOR ALMEIDA LIMA DIZ AO NOSSO JORNAL PORQUE NÃO VAI AO CONGRESSO LUSO-ESPANHOL

ENTRE NÓS AINDA NÃO SE FEZ UM ESTUDO A SERIO SOBRE O NOSSO CLIMA — OS ESTUDOS METEOROLOGICOS ESTÃO COMPLETAMENTE ABANDONADOS

Encontrámos o sr. dr. Almeida Lima passeando ao longo das aleas do jardim Botanico, daquele desolado jardim de plantas secas, arbustos despidos e arvores esquecidas. Tinha um olhar abstracto, um olhar que se prendia nas alturas.

De chapeu na mão, com uma inclinação reverente de cabeça perante o ilustre homem de sciencia, dissemos-lhe:

—Vimos do *Diario de Lisboa.* Desejavamos que v. ex.ª nos concedesse uma entrevista sobre o congresso luso-espanhol.

—Mas o melhor é entrevistar o dr. Pedro José da Cunha, director da Escola Politecnica. Ele vai ao congresso...

—Porque não ha-de ser v. ex.ª?

—Não posso. Compreende que uma pessoa que não quere tomar parte no congresso, por rasões especiais, se deve manter alheado de tudo quanto a ele se refere.

Insistimos. O sr. dr. Almeida Lima recusou uma vez, recusou duas, recusaria ainda muito mais vezes se continuassemos as nossas *démarches.*

—Olhe! falemos doutra coisa.

—Pois sim!

—Tenho um livro que vai ser editado pela Academia de Sciencias sobre o *Estudo de clinica de Portugal continental.*

«O livro refere-se á hidraulica, á higiene e á agricultura nas suas relações com a metereologia.

—Deve ser interessante.

—Em Portugal ainda não se fez um estudo a sério sobre o seu clima. Veja, por exemplo, a agricultura.

—Agricultura de tradição...

—Isso mesmo: de tradição. Não se conhece, não se aproveitam as correntes atmosfericas para o desenvolvimento da agricultura. Cultiva-se por acaso.

—V. ex.ª referiu-se á higiene; não é assim? Que ligações pode ter o clima com a higiene?

O sr. dr. Almeida Lima teve um leve sorriso que sublinhou bem a nossa ignorancia e explica-nos:

—Um doente, a mais das vezes, quando procura uma região mais pura, mais arejada para se restabelecer, ignora se ela é propicia á sua cura. Ora os meus estudos sobre o clima de Portugal obviam esse inconveniente porque dão a conhecer os locais onde certas doenças se podem debelar com facilidade.

Seguiamos agora passeando junto ao lago. O sr. Almeida Lima olhou para o ceu, depois enfitou o telhado da Escola Politecnica, onde uma cupula eriçada de hastes, de cataventos, de sinais, sitúam o Observatorio Meteorologico.

—Estes estudos em Portugal estão completamente abandonados. Era um assunto a tratar no seu jornal. Nenhum governo ainda regulou por diploma os observatorios meteorologicos. Viviamos em regimen particular. Aqui na Escola o observatorio de que sou director não tem verba. O «deficit» é duas vezes maior que as receitas. Pode isto continuar assim?

Tivemos uma frase de carinho, de alento para com o ilustre professor.

—Isto continúa, prosseguiu, porque tenho um feitio especial. Já tivemos algumas reclamações diplomaticas para que se iniciassem esses estudos, mas, até agora, nada! nada!

—Reclamações diplomaticas? interrogámos ansiosamente.

—A Inglaterra é um país que se preocupa imenso com os problemas da aero-dinamica, isto é, dos estudos das correntes aereas e dos aeroplanos. Esse país, que até agora vivia no seu esplendido isolamento, está ameaçado de em meia hora ser invadido por uma grande facilidade de transportes por meio desses dirigiveis colossais.

«Precisa de fazer um estudo rigoroso da meteorologia de cada país. Estes trabalhos são tão importantes que durante a guerra estiveram aqui no Observatorio da Politecnica oficiais franceses e ingleses que muito estudaram e muito aproveitaram...

—Quantos postos existem em Portugal?

—Uns quinze. Observatorios, porém, só há dois.—E depois em ar de desalento:—o governo não se importa! não se importa!

E com um ar de franqueza, de revelação, de crise psicologica:

—Quere saber um dos motivos porque não vou ao Congresso?

—V. ex.ª deve ter motivos fortes, insinuámos nós, fazendo atmosfera á confidencia.

—Vem aí o director dos serviços meteorologicos espanhois e traz magnificos aparelhos que apresentará no Congresso. Com que cara é que eu posso lá ir e dizer coisas que não são verdades...

—Mas o que é que não é verdade?

—Quere então que diga aos delegados do Congresso que em Portugal esses estudos estão quasi imobilizados; que o observatorio do Porto fecha por falta de verba; que não tem dinheiro; que as publicações do posto da Politecnica são quasi caridosamente impressas pela Imprensa Nacional; que não há aparelhos, e por fim que não temos um unico diploma oficial que regule esses estudos?

—Ah! isso não! Seria uma vergonha! exclamámos impetuosamente.

—Pois para não ter essa vergonha é que eu não vou ao Porto.

E concluindo:

—Esta é uma das razões!

Artur Portela

A luta eleitoral

Acordos e desacordos

Dizia-se hoje na Arcada que o P. R. L. fez acordo com os reconstituintes no circulo de Leiria contra os democraticos.

Pelo circulo de Vila Franca

A Federação Republicana ou antes o novo partido reformista, propõe candidato a deputado, pelo circulo de Vila Franca, o sr. Boavida Portugal.

Parece no entanto que o partido apenas consentiu na candidatura para contentar o sr. Boavida Portugal, porquanto não deseja hostilizar o sr. dr. João Gonçalves, candidato regionalista.

Concertos populares no Coliseu

No próximo dia 26 inauguram-se em «matinées», no vasto Coliseu da rua Eugenio dos Santos, os concêrtos sinfónicos populares. Far-se há a 2.ª apresentação do talentoso compôsitor portuguez Manuel Ribeiro, tocando a magnifica orquestra inspiradas e vibrantes composições suas.

Os trechos executados no ano passado causaram sensação, e o mesmo sucederá, por certo, na audição deste ano.

Notas Mundanas

Nos salões

Na tarde de quarta-feira os srs. condes de Valença ofereceram na sua magnifica residencia, á rua Pau de Bandeira, um chá ás senhoras da comissão organisadora da encantadora festa de caridade que sabado passado se realisou no sumptuoso parque dos nobres titulares.

Pelas seis horas foi servido um finissimo «chá» fornecido pela acreditada «patisserie Garrett».

Na assistencia viam-se, entre outras, as sr.as:

Condessas de Mossamedes, das Galveas, de Taboeira, de Estarreja e filha, de Monte Real, e de Nova Goa e filhas, viscondessas de Olivais e filha e de Mairos e filha, D. Maria Amelia Seabra de Castro e filhas, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Alice Mouró dos Anjos, D. Margarida Braancamp de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Eugenia de Almeida e Vasconcelos da Camara, D. Fanny Davidos Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Feliciana Ortigão Burnay, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Magalhães Villas-Boas de Almeida, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Edith Shaw Perestrello de Vasconcellos, D. Laura Cancella Infante de La Cerda, D. Maria Antas de Oliveira Reis, D. Stela Jardim Hintze Ribeiro, D. Joana Tavora Folque Souto, e D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), etc., etc.

Os ilustres titulares e seus filhos foram de uma extrema amabilidade para com os seus convidados, como é apanagio de sua nobre familia.

Pontos de reunião

No Chiado Terrasse

Na quinta-feira passada inauguraram-se neste belo salão, os espectaculos de variedades e animatografo, apresentando a empresa dois magnificos numeros que vinham precedidos de grande nome e que o confirmaram entre nós; são eles o notavel imitador de estrelas mundiais «Lanzetta», e a graciosa coupletista Ema Fernandez, que todas as noites atraem a este vasto salão uma selecta concorrencia.

Neste salão encontra-se instalado no balcão, um «restaurant» com pequenas mesas, fornecido pela acreditada «patisserie Benard».

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã á tarde na praça de touros do Campo Pequeno e na segunda-feira á noite no salão nobre da Liga Naval Portuguêsa, onde se realisa um recital de piano, em que se faz ouvir a notavel pianista polaca «mademoiselle» Peczewsk, organisado por uma comissão composta das sr.as condessa de Arge, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra).

Campeonato da primavera

Todas as tardes nos esplendidos «courts» do Club Internacional de Foot-ball, em Sete Rios, continúam trenando-se para o terceiro campeonato internacional de «lawn-tennis» da Primavera, que dentro de alguns dias se inaugurará nos mesmos «courts» de Sete Rios, os nossos melhores jogadores, a fim de que possam mais facilmente fazer frente ao brilhante grupo de tenistas estrangeiros que vêm este ano tomar parte no campeonato. As provas a realisar são; «Lady's singles», «Lady's doubles», «Mixed doubles», «Men's singles», «Men's doubles» e «Taça de Honra» (Men's doubles); nesta prova os pares serão diferentes da «Men's doubles».

Na proxima semana começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para este sensacional campeonato de «tennis».

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marqueza de Tancos, condessa de Seisal (D. Maria), D. Margarida Teles Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Izabel Maria de Melo Sá Nogueira Vilar e D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro).

E os srs.:

Manuel Figueira Freire da Camara, Luiz de Paiva Raposo Vilar, Pedro Maria Duarte da Cruz Caleya e Alberto José da Costa Feio Folque.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Castro Guimarães, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correa de Sampaio (Castelo Novo) e D. Sarah Valadas Tedeschi Correia Neves.

E os srs.

D. Fernando de Serpa, D. Sebastião de Lencastre, Joaquim Guedes de Queiroz (Foz) e Armando Guaifão.

Em viagem

Com sua mãe e sobrinha, partem no proximo mês para Espinho os srs. viscondes de S. Pedro.

—Partiu para Coimbra a sr.ª D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses (Felgueiras), esposa do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras).

—Acompanhado de sua gentil filha D. Alice, é esperado em Pau o sr. Fernando Anjos.

Abastecimentos

O comissario em Ponta Delgada conferenciou com o sr. ministro da agricultura

Está em Lisboa o comissario distrital dos abastecimentos de Ponta Delgada, tendo conferenciado com o sr. ministro da agricultura sobre assuntos do seu cargo.

A CIDADE

COISAS DE NADA

Rouge et noir

De parte chamou-me alguem
Só p'ra me fazer notar,
Que Rugeroni contem
As letras com que tambem
Se escrevem Rouge e Noir.

E' a côr que o luto exprime,
A tristissima côr preta
Que pesa, sufoca, oprime,
E se junta na roleta
Co'a côr vermelha do crime.

Que mundo de coisas vagas
Sugerem as duas côres! ..
Que ambas são tão aziagas,
Como se o rubro das chagas
Se unisse ao luto das dores..

Lembra o escarlate do fogo
Que reduz tudo a carvão,
E os dramas que vem do jogo
Na sua triste junção
As côres me sugerem logo..

Recordo desinteressado
De Cristo a morrer na cru.,
Uns miseraveis soldados
Que riem, jogando aos dados
A tunica de Jesus.

Fecho os meus olhos, e vejo
Os novos capitalistas
A dirigirem sem pejo
Esse dificil manejo
Da rua dos Capelistas.

Vej engordar uns senhores
Qu como possant es dragas
Do lodo tiram valores...
...Que mundo de coisas vagas
Sugerem as duas côres!..

Não queiram achar piada
Num dito todo inocencia...
Isto não quere dizer nada!
Eu é que achei engraçada
A extranha coincidencia...

Vanitas, vanitatum

Suspeitem sempre de quem
Mais asperamente verbera
As distinções que não tem;
—Que os democratas tambem
Diziam mal da venera...—

Hoje pelam-se por ela,
—Que é p'rá vaidade um afago,—
E não existe farpela
Que não tenha na lapela,
A fita de S. Tiago.

Como o Papa fez um conde
Do dr. Pedro Martins,
Todos buscam, não sei onde,
Genealogica fronde
Co'os mais fidalgos afins.

Da honra a que se não esquiva
Pedro Martins afinal,
Logicamente deriva
Co'a vaidade colectiva
Inveja individual.

A Bernardino lhe escapa
Frase em que ela transparece:
—«E' um titulo do Papa!...»
Mello Barreto, á socapa:
—«Co'os demonios! se eu soubesse!...»

O caso vai ser troçado
Em plena praça publica;
—Mas, se não estou enganado,
Vai ser o mais desejado
Dos cargos desta República...—

João Fernandes

NO LICEU PEDRO NUNES

Realiza-se ámanhã uma exposição de trabalhos escolares

No liceu de Pedro Nunes realiza-se ámanhã uma exposição de trabalhos escolares dos alunos. O reitor, sr. dr. Gonçalves Braga, convidou o sr. ministro da instrução para assistir áquele acto.

UMA HORA A' ESPERA DE UMA ENTREVISTA

SE NÃO FALHAREM OS NOSSOS CALCULOS LISBOA VAI SER INUNDADA DE AZEITE AO PREÇO DA TABELA

QUANDO FOR EXTINTA A ENTIDADE COMISSARIO DOS ABASTECIMENTOS, NINGUEM TERÁ A PIEGUICE DE VERTER UMA LAGRIMA QUE SEJA POR SUA ALMA

A história dos abastecimentos!

Se alguem se lembrasse de a escrever um dia, com todas as scenas pitorescas e dramáticas que á sua volta se têm sucedido, ainda havia lugar para muita surpreza—numa época em que pouco ou nada nos surpreende, tal é o desenrolar matemáticamente previsto dos acontecimentos, em tôrno da vida portugueza. Se aquela entidade dourada a ouro americano, a que chamam comissário dos abastecimentos, desaparecer da scenografia do largo Trindade Coelho, com os seus marinheiros ás ordens e um automóvel de serviço á porta—como se anuncia já para breve—não haverá, certamente, quem tenha o sentimentalismo piegas de verter uma lágrima por sua alma.

Nós fômos hoje em viagem de serviço até ao segundo andar daquele prédio que faz esquina para a travessa da Queimada, onde o sr. Falcão Trigoso sucedeu ao sr. Peres Trancoso e este ao sr. Joaquim de Azevedo, de grata memória. A'quela hora matutina já era grande o movimento nos corredores do extinto ministério, onde pontificou, nos tempos saudosos da batata a vinte centavos o quilo—o sr. Machado Santos.

—O sr. Falcão Trigoso?

Um cabo de marinheiros, habituado a viver no mar e que não sabe viver decididamente em terra:

—Entrou agora mesmo para o seu gabinete. O sr. não o viu entrar?

—Confesso que não. Parece-me que não sou obrigado a conhecer o sr. Falcão Trigoso!

A razão devia ter colhido, porque o solicito empregado indicou-nos uma sala de espera—onde se costuma esperar que o sr. comissário toque o botão da campainha para chegar á fala com as pessoas que o procuram.

—Quem devo anunciar?

—O *Diário de Lisboa*.

Os minutos começam a decorrer vagarosamente. Entra um administrador de concelho e entra um açambarcador. O primeiro, cançado de esperar, meia hora depois põe o chapéu na cabeça e retira-se com um ultimo olhar de saudade na direcção do gabinete misterioso.

O açambarcador—quem não conhece um açambarcador pela cara!—tem o hábito de persistir, mas sem se poupar a um desabafo:

—E por causa duma miséria de setecentos mil réis, estou eu aqui a perder o meu tempo!

Lá dentro, no gabinete, acende-se a discussão á luz do azeite. Parece que Lisboa vae ser inundada do precioso liquido, ao preço da tabela. Fala-se em oitocentos cascos e ainda numa proposta de azeite espanhol, a 2$170 o litro. O telefone está constantemente a chamar.

—Sim, sou eu. Diga ao sr. Canas que vou já para baixo. Demoro-me só vinte minutos... Sim, levo o cheque.

Os minutos continuam a decorrer vagarosamente e prefazem já uma hora. Sae do gabinete um empregado, que tinha ido a despacho, carregado de papelada. Deve estar ali a salvação da crise dos abastecimentos, não tenham duvidas. Assoma agora a uma porta a cabeça despenteada de uma dactilógrafa. Lá dentro, continua-se a falar em voz alta nos Armazens Reguladores, no azeite, no sr. dr. João Luiz Ricardo, nas propostas, nos contractos, no ministério da agricultura—resumo do ventre faminto de Lisboa. O telefone chama outra vez.

—Sim, vou já, já, já.

Abre-se uma porta, entra um marinheiro de primeira classe—há-os de todas as classes e feitios no comissariado dos abastecimentos—e deixa cair estas palavras, como se nos lançasse um copo de agua fria:

—O sr. comissário não os póde atender. Vão-se embora.

Depois de uma hora de espera, o açambarcador ruminou uma praga e eu vim escrever estas impressões ligeiras, para conhecimento do leitor. Por isso eu digo... que ninguem terá a pieguice de verter uma lágrima ou rezar um padre-nosso por intenção da entidade comissário dos abastecimentos, quando der a alma ao creador.

NO TEATRO NACIONAL

Uma festa nos liceus de Lisboa

Os alunos dos liceus Garrett, Camões e Gil Vicente dão ámanhã; em «matinée», uma festa no Teatro Nacional, para a qual convidaram o sr. presidente da Republica, ministro da instrução e outros membros do governo.

ALÉM-MAR

As vagas nos quadros de fazenda das nossas colonias

Foi determinado que as vagas que se derem nos quadros de fazenda das provincias ultramarinas sejam preenchidas pelos funcionarios adidos a esses quadros ou os de categoria inferior.

O MERCADO DE LONDRES

e os vinhos generosos do Douro

O *Diario de Lisboa* publicará na 2.ª feira uma entrevista com o sr. Costa Oliveira, presidente da Associação Comercial do Porto, ácêrca da perspectiva que nos oferece o mercado de Londres aos nossos vinhos generosos do Douro.

Malas postais

Na segunda-feira são expedidas malas postais, pelo «San Miguel», para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira; pelo «Masilia», para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires, e pelo «Darro», para os mesmos portos e S. Vicente.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas para os dois primeiros e ás 11 para o ultimo.

OS TEATROS

Em Paris

No Cercle des Escholiers—Os criticos apresentam a peça «Le feu qui reprend mal», de Jean Jacques Bernard, como uma obra mais perfeita que a de todos os autores já conhecidos que modernamente teem levado peças ao teatro.

E' dum novo, e como o talento (em tudo é assim) quando não leva carimbo é como se não existisse, Bernard foi obrigado a fazer representar a peça num teatro e por uma companhia de 2.ª ordem.

Por uma coincidencia extraordinaria os actores eram de talento para a peça que foi assim a consagração do autor e da companhia. Nenhuma outra lhe poderia dar uma interpretação mais perfeita.

O assunto da peça é o ciume que tem um oficial que, ao voltar do front, esfarrapado e macilento, vem encontrar em sua casa um americano e imediatamente a suspeita se levanta. Diante da vida aspera que o ciume do marido lhe dá, Blanche Marin, sente-se inclinada a satisfazer os desejos do americano; quando, porém, este lhe propõe a partida para a America, uma força superior, dimanada de tudo que a rodeia, impede-a de saír e obriga-a a continuar sendo a fiel amiga do marido, apesar de todos os sofrimentos.

O taleuto magistral de Bernard manifestou-se um «talento humano»; é a mais alta expressão que se lhe pode dar.

No Théâtre Sarah Bernhardt—Anuncia-se para a proxima época teatral parisiense a primeira representação duma nova peça de Sacha Guitry, que se intitulará «Adão e Eva».

Esta peça, que será representada no Théâtre Sarah Bernhardt, constituirá, decerto, o sucesso da época 1921-22, pois será interpretada pela grande tragica Sarah Bernhardt que criará o papel de «Eva» e por Lucien Guitry o de «Adão».

A ilustre actriz francesa e o grande comediante que é Lucien Guitry representando uma peça de Sacha Guitry levarão ao teatro tudo quanto se interessa por coisas de arte, pois que deve suscitar curiosidade vêr tão brilhante conjunto

Entre nós

Efectua-se hoje em S. Carlos a inauguração dos espectaculos de verão, da companhia de que são empresarios os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Ha grande interesse da parte do publico por tornar a vêr em scena a tão discutida peça «Zilda», de Alfredo Cortês, e decerto o teatro vai ter uma enchente.

A elegancia do nosso primeiro teatro, a modicidade dos preços, a beleza do desempenho, a circunstancia de haver dez interpretes novos. são outros atractivos para o espectaculo de hoje.

Reclamos

NACIONAL—Hoje, neste teatro, repete-se a linda peca «Simone», sendo ámanhã o unico domingo em que vai á scena.

S. LUIS—Hoje a magnifica companhia de opereta Armando Vasconcelos dá no S. Luís mais uma representação da festejadissima opereta «Os Sinos de Corneville».

AVENIDA—Para hoje e ámanhã estão anunciadas as derradeiras representações da lindissima peça «A Morgadinha de Valflôr», em que Palmira Bastos tem um trabalho admiravel.

APOLO—Mantem-se no mesmo grande entusiasmo a ansia do publico por assistir no Apolo ás representações do «Porto tantos de tal».

GIMNASIO—Com a «reprise», anunciada para hoje, da famosa peça «Adão e Eva», vão voltar ao Gimnasio as noites de vibrante entusiasmo.

POLITEAMA—Continúa a verificar-se uma grande concorrencia ao Politeama, onde se exibe a linda opereta «Miss Diabo», considerada, com justiça, uma maravilha de libreto e musical.

COLISEU DOS RECREIOS—Apesar de durarem só até ámanhã as representações da revista «Paris s'amuse», no Coliseu, estreou-se ontem madame Salvator, da Opera de Paris. Pode afirmar-se que é uma excelente cantora, com bela e extensa voz e magnifica escola.

SALÃO FOZ—No Salão Foz, o «Trólaró», com o seu lindo quadro novo «O Delirio do Ouro», é ainda uma grande peça de resistencia, sucedendo-se as enchentes e nunca esfriando o entusiasmo do publico.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,30—«Zilda».
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUÍS—A's 21—«Os sinos de Corneville».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—A's 21,30—«Adão e Eva».
AVENIDA—A's 21,30—«A morgadinha de Valflor».
APOLO—A's 21,30—«Porto tantos de tal».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—Companhia francesa de revista.
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
CHIADO TERRASSE—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

UM CASO ESCANDALOSO

A nomeação do lugar de inspector clinico do Hospital de D. Leonor, das Caldas da Rainha

Uma carta do sr. dr. Antonio de Melo Ferrari

Exmo sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa.*—No numero do seu belo jornal de 14 do corrente, vem uma coisa sub-intitulada — carta ao sr. dr. Antonio Ferrari—que não passa afinal de um reclame á personalidade moral do autor—tão bem essa personalidade ali se revela e se define.

É claro que a esse reclame recusa-se a minha dignidade pessoal e profissional a responder. Não ofende quem quere.

...E esse individuo apenas experimentou fazer aquilo que eu só poderia esperar que ele fizesse... três dias depois de morte.

Mas não me atingiu.

Nem me atingirá jámais, porque o deixo —et nunca et semper—entregue ao ruim despeito de ver outrem, colocado no lugar que tanto ambicionava, reservando-me para no Supremo Tribunal Administrativo provar que a minha nomeação foi absolutamente legal, se alguem dela recorrer.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato o que se subscreve com a maior consideração.

De v. ex.ª att. vr.º e obrig.—*Antonio de Melo Ferrari.*

Caldas da Rainha, 15-6-1921.

DEPOSITARIO

Sociedade de Produtos Farmaceuticos Ld.

Rua de Santa Marta, 53

Santos Amaral, Limitada

IMPORTADORES-EXPORTADORES

Escritorios:

RUA DE S. JULIÃO, 100

Armazem de vendas

RUA DA PALMA, 225-229

Oficina Eletrotecnica

RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.

Teleg.: SEMARAL | Telef.: (C. 959-Escritorio (C. 1.580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL

CONSERVAS DE PEIXE

Fabricas em:

Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche

Secção de Importação e Exportação

Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Adueia de Castanho italiano

SECÇÃO TECNICA

Maquinas e acessorios para todas as industrias

Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.

Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas

Instalações de Força Motriz e luz

Descontos aos revendedores

Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.

Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».

Aços especiais para ferramentas.

Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

PROVINCIAS

Em Montemór-o-Novo

A visita pastoral

Montemòr-o-Novo, 15

Retira hoje para Evora o rev. arcebispo metropolitano desta arquidiocese, sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que aqui se encontrava desde o dia 11 em visita pastoral. S. ex.ª rev.^{ma} teve uma recepção muito afectuosa e que confirma as tradições fidalgas de Montemór. Celebrou missa de pontifical na matriz, visitou os demais templos, os asilos, o hospital e o cemiterio, prégando por diversas vezes em defesa dos principios catolicos, retirando muito penhorado pelas atenções e respeitos de que os montemorenses o cercaram.

O Santo Antonio

Nas noites de domingo e segunda-feira houve concerto e bazar no Rocio, por iniciativa da Sociedade Carlista, destinando-se o produto a obras na séde da mesma agremiação.

"Foot-ball"

No domingo, 12, realizou-se um desafio de «foot-ball» entre o Grupo União desta vila e o Grupo Comercio e Industria, de Evora. Ganhou o União por 1 contra 0.

Administrador do concelho

Tomou hoje posse o novo administrador deste concelho, sr. Manuel da Silva Simplicio, assistindo muitos amigos pessoais e politicos da nova autoridade.

Em Coimbra

A greve academica

Coimbra, 17

A academia, reunida hoje, pelas 17 horas, resolveu não se matricular na Universidade se o conflito não estiver solucionado até setembro.

A venda da flôr

Monta já a 11 contos o produto da venda da flôr, que um grupo de senhoras ontem promoveu a favor da Misericordia de Coimbra.

A' hora a que escrevemos ainda se está realisando, á porta do Banco Ultramarino, o leilão das alcofas que ontem serviram na venda da flôr e varios objectos oferecidos á Misericordia.

Carnes verdes

A camara municipal, no intuito de pôr cobro á ganancia dos marchantes, resolveu dar de arrematação o fornecimento da carne de vitela e de vaca.

Inergia electrica

Começou hontem a inscrição dos individuos que pretendem inergia electrica para iluminação e força motriz. O numero de inscritos até hoje é já de 114.

Um donativo

A comissão distrital de assistencia resolveu fazer um donativo de 500$00 á Misericordia de Coimbra, para atenuar a sua dificil situação financeira.

Em Santarem

O crime de Alpiarça

Santarem, 16

O crime de Alpiarça de que foi vitima o tenente Fonseca, da Guarda Republicana, e que em tempo noticiámos, vai entrar numa nova fase, encaminhando-se as diligencias por uma orientação diversa da seguida até aqui. Preside a elas o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, que veiu acompanhado de alguns dos seus melhores agentes.

São desencontradas as opiniões, sendo a do chefe sr. Alfredo Maria, que os rurais não tiveram intervenção no caso, inclinando-se até para uma brincadeira desastrosa, cuja explicação não conseguiu porém obter nas poucas horas que esteve em Alpiarça. Hoje foi interrogada novamente a noiva do infeliz tenente, sr.ª D. Amelia Melicio, que no primeiro interrogatorio que o sr. Juiz da comarca lhe fez, declarou ser convicção sua que o tiro partira de um automovel que passara na ocasião. Informaremos do que ocorrer.

Pedroso de Lima

O sr. general Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito, encontra-se nesta cidade, em inspecção ás unidades militares da cidade.

Em Freixo de Espada-á-Cinta

Administrador do concelho

Freixo de Espada-á-Cinta, 17

Tomou posse do cargo de administrador do concelho o sr. Antonio José Alves, guarda fiscal reformado, sendo o acto muito concorrido de monarquicos.

Telefone avariado

Não funciona ha um ano o telefone para Lagoaça e não se concerta emquanto se não levantarem os auscultadores, que estão na alfandega... ha oito mezes!

O calor

O calor asfixiante que faz ha quatro dias tem queimado os batatais e uvas e causado grandes prejuizos.

Doença nos porcos

Grassa com intensidade, ha dez mezes, a pneumo-interite nos porcos, tendo já vitimado 80 0|0 e não ha meio de conseguir que aqui venha um veterinario, que a camara e a administração chamaram varias vezes.

Em Vila Viçosa

Administrador do concelho

Vila Viçosa, 17

Tomou posse do cargo de administrador deste concelho o sr. Antonio Maria da Costa Simões.

Em Santo Tirso

As proximas eleições

Santo Tirso, 16

As eleições por este circulo parece que vão ser muito disputadas. Pelo menos, a avaliar pelo numero de deputados que, até agora, apresentaram a sua candidatura. Alem doutros fala-se nos seguintes: dr. Antonio Alves Ferreira de Lemos, José Domingos dos Santos, João Correia e Americo da Silva Castro e os srs. Antonio Maria Pereira Junior. Ainda bem. Na falta de eleitores, que não faltem — os candidatos...

As festas de S. Bento

As festas de S. Bento coincidem, este ano, com as eleições, pois que se devem realizar nos dias 10, 11 e 12 de julho proximo. Falou-se no adiamento das festas e, se bem que a comissão central deliberasse o contrario, não deveria ser essa, no nosso entender, a resolução a tomar. O adiamento das festas traria a vantagem de maior numero de forasteiros. Apezar disso não esmorece o entusiasmo pelas tradicionais festas, cujas iluminações, dum regionalismo original e caracteristico, dão a nota mais interessante do seu variado programa.

Administrador de concelho

Não foi ainda nomeada a autoridade administrativa deste concelho, apesar de estarem proximas as eleições de deputados.

Em Murtosa

As eleições

Murtosa, 17

Realisou-se neste circulo (Aveiro) o acôrdo entre liberais e democraticos. Por este motivo retiraram as suas candidaturas, como regionalistas, os sr. Alberto Couto e J. Peixinho, que contavam com o apoio do sr. conde de Agueda.

Administrador do concelho

Após uma reunião dos influentes liberais deste concelho, presididos pelo sr. governador civil, acordou-se na nomeação do sr. dr. Almeida Lima para administrador do concelho, que ontem tomou posse.

Pela instrução

Pela Junta de freguesia foi solicitado á Junta Escolar de Estarreja a creação de mais dois lugares de professor, para o que já tem edificio proprio.

—A Junta Escolar na sua reunião de hoje, resolveu tambem crear, alêm daqueles, dois lugares de professor no Bunheiro e um em Pardilhó.

—No edificio do hospital funciona uma escola particular, para o que chamamos a atenção do sr. inspector escolar de Aveiro.

Créche

A obra do sr. José M. Barbosa está coroada de exito. A Camara Municipal cedeu um edificio anexo ao hospital para a instalação da Créche, sendo por estes dias inaugurada. O Centro Barbosa de Magalhães tem á ordem do seu presidente, sr. Bernardo M. da Silva, um deposito de mil escudos, que serão entregues logo após a sua inauguração.

O sr. Barbosa, que tem sido incansavel na obra que iniciou, merece os aplausos de toda a freguesia.

Em Portalegre

A posse do novo governador civil

Portalegre, 17

Tomou posse do lugar de governador civil deste distrito, que foi conferido pelo secretario geral, sr. dr. Jeronimo Sampaio, o sr. Carlos Moreira da Costa Pinto. Ao acto assistiram todos os seus antigos correligionarios da União Republicana e alguns dos velhos evolucionistas de origem republicana, e bastantes democraticos, que constituiam indubitavelmente a maioria dos presentes. Os democraticos quizeram testemunhar ao sr. Costa Pinto a alta consideração, em que têm o seu caracter e os serviços prestados á Republica, no tempo da propaganda, sendo então um dos mais activos organisadores do partido, por delegação do Directorio dessa epoca, e ainda o de protestarem contra a campanha dentro do seu partido movido, a uma figura que se impõe pela sua fé republicana e pela simpatia e consideração de que gosa em todo o distrito. O sr. Costa Pinto agradeceu á assistencia á sua posse, fazendo afirmações de caracter republicano.

Comissões do P. R. P.

Realisa-se ámanhã a eleição das comissões politicas do P. R. P., conforme as disposições da nova Lei Organica. No domingo, estas e delegados das comissees do circulo, reunir-se-hão para escolha de candidatos a deputaoos e senadores.

Um sarau de beneficencia

No teatro Portalegrense realisou-se um sarau em beneficio da Caixa Filantropica Academica deste Liceu. Executou-se diversos cantos regionais, o orfion do Liceu, sob a regencia do sr. dr. Camara Leite e representarám-se a farça em um acto «O rato de hotel» e a comedia em dois actos «Tudo pela causa», esta do ilustre professor do liceu, dr. Moeirinhas e aquela do academico Mario Sequeira.

Ambas foram muito aplaudidas, bem como os interpretes, achando-se a casa literalmente passada.

Novidade literaria

LIMINAR

POR

MARIO ALVES PEREIRA

A' venda em todas as livrarias

LENHAS

Cortadas para fogão e postas á porta do comprador

Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.

Rua da Junqueira, 200

Telefone C. 1882

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: { Nas termas. / Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = *Secção de Publicidade* — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para aboratorios, importação e exportação.

NO ESTRANGEIRO

A POLITICA INGLESA

A conferencia entre a Inglaterra e os seus dominios segundo a imprensa britanica

O que diz "A Comunidade Britanica das Nações", o "Observer", o "The Times"

Duncan Hall, que escreveu «A Comunidade britanica das nações» e que citou as palavras do jornal canadiano «Toronto Star» «os separatistas não serão bastante numerosos para encher um vagon de caminho de ferro», acaba de publicar no «Times» um artigo muito interessante ácerca da evolução do Reino Unido.

Transcrevendo as suas idéas, tivemos o cuidado de salientar o seu entusiasmo pelo imperio britanico, porque as conclusões que as suas palavras deixam prever a quem não siga atentamente o que se passa em todos os territorios dependentes da corôa inglesa, que estas observações encerrassem alguma antipatia, quando são apenas resultado da observação.

Vai reunir a conferencia da Inglaterra, dos seus grandes «Dominions», conferencia que terá este ano um carácter absolutamente novo, ainda que os ingleses procurem firmá-la na tradição de outras reuniões que se veem efectuando desde 1887.

Em 1917 e 1918 a Inglaterra e os «Dominions» tinham um interesse que ligava as suas decisões, interesse muito forte para deixar escutar divergencias: a necessidade de ganhar a guerra.

Hoje, porêm, a Europa arruinada, tem uma importancia muito menor nas outras partes do mundo, perante os proprios territorios que dela dependem e, empregando as proprias palavras do general Smuts, primeiro ministro da Africa do Sul, «como orientar numa base comum os negocios deste imperio, quando já se está diante de um estado que fala pela comunidade, mas diante de seis membros, independentes, iguais e livres, desta vasta liga?»

O «Observer» explica claramente o que a Inglaterra espera da conferencia: espera justamente uma base de defesa em comum. A Inglaterra saíu da guerra victoriosa, mas quási tão pobre como se tivesse sido vencida: «Mais uma victoria destas e não lhe sobreviveriamos».

Escutando agora o «Times»:

«Pregunta-se como seria possivel examinar a politica geral do imperio, compreendendo até o tratado anglo-japonês, sem levantar a questão de saber quais serão os regulamentos dos «Dominions», qual será o seu poder, para a conclusão dos tratados e para as relações da politica em geral. Como definir uma politica naval, fundada sobre o principio da cooperação, sem preguntar logo qual a liberdade que os navios dos «Dominions» possuirão no Oceano e nas aguas estrangeiras, qual será, por conseguinte, o seu estatuto internacional?

Em 1911, o Reino Unido, Canadá e Australia, concluiram um acôrdo em que estes ficavam subordinados áquele, o que hoje já não seria aceite por muitos.

Decidir-se-há que tenham uma representação oficial independente, em Washington? Para que servirá, então, o «Colonial Office», cujo secretario é hoje o sr. Churchill?»

Terminaremos com a frase do «Observer»:

«Reconhecer que o imperio britanico evoluciona, é simplesmente ver as coisas como elas são».

Segundo a propria confissão dos nacionais, todos hoje reconhecem que as grandes colonias britanicas se dirigem no caminho traçado pelos Estados Unidos.

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

POR TERRAS DE ESPANHA

O governador civil de Barcelona é atacado a tiro ficando gravemente ferido

Os agressores fogem—Um operario que se encontrava no local do atentado ficou tambem em estado gravissimo

BARCELONA, 18.—Ontem, ás 10 horas da manhã, quando o governador civil Martinez Domingo, passava no seu automovel pela calle Jayma, uns desconhecidos dispararam contra ele, atingindo-o. Transportado imediatamente a um posto de soccorros, verificaram-se graves ferimentos nas costas e ventre. O seu estado é seriamente perigoso. Os agressores fugiram, tendo a policia detido já varias pessoas, que se provou serem estranhas ao atentado. Tambem ficou em estado gravissimo um operario que se encontrava no local do atentado.—(R.)

Outros atentados pessoais

Um jornalista morto

BARCELONA, 18.

Pela madrugada de ontem produziu-se outro atentado contra o director do jornal «A Tarde», e o redactor Rosendo Gimenez, a quem uns desconhecidos alvejaram a tiro. O sr. Rosendo Gimenez faleceu em consequencia dos ferimentos.—(R.)

A discussão sobre o projecto dos transportes

MADRID, 18.

No Congresso, o ministro do fomento continuou o seu discurso, respondendo-lhe sr. Cambó, que defende o projecto da melhoria de transportes. O ministro prometeu empregar todos os esforços na solução dessa questão essencial para o ressurgimento do paiz.—(R.)

Marrocos e a comissão dos impostos

MADRID, 18.

No Congresso, a comissão dos impostos afirmou a conveniencia de se aplicar o crédito de vinte milhões a Marrocos.—(R.)

A gréve dos "chauffeurs" em Madrid

A União dos "chauffeurs" resolve retomar os serviços

MADRID, 18.

Continua a greve dos «chauffeurs», estendendo-se aos outros transportes, o que impede o abastecimento de frutas e hortaliças dos mercados de Madrid. Parece que a União dos «Chauffeurs» concordou reatar os serviços mediante certas garantias de se respeitarem os seus direitos, não consentindo perseguições. Estes, entregaram hoje ao ministro as suas deliberações, resolvendo retomar hoje o serviço.—(R.)

A constituição da propriedade em Melila

MADRID, 18.

No Senado, o ministro da fazenda leu o projecto estabelecendo as bases da constituição da propriedade nos terrenos em Melilla.—(R.)

Os acidentes do trabalho

MADRID, 18.

Foram votados definitivamente os projectos de lei sobre os acidentes de trabalho.—(R.)

DA ALEMANHA

Uma violenta scena no "Reichstag"

Um deputado agredido a murro quando defendia a tese sustentada por alguns jornais de que devem ser executados 5:000 comunistas

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

BERLIM, 18.

Deu-se ontem no «Reichstag» uma violenta scena. Quando o deputado, sr. Mittelmann, do partido popular, defendeu a tese sustentada por certos jornaes da Baviera de que devem ser executados 5:000 comunistas, visto que se mostraram não ser mais alemães. Os deputados comunistas responderam ás afirmações do sr. Mittelmann, atacando-o a murros.

Todos os esforços de vários membros para restabelecer a ordem foram inuteis, pelo que o presidente do «Reichstag» suspendeu a sessão.

Voltando depois de algum tempo, declarou a sua impotencia para reabrir a sessão, desde que o Conselho do Senado não aclare os factos.—(U. P.)

A conferencia Rathenau-Loucheur

"Os pagamentos devem ser convertidos em ouro"—disse o sr. Rathenau perante o Conselho Economico

BERLIM, 18.

Rathenau, falando perante o Conselho Económico da Alemanha ácêrca das suas impressões sobre a conferencia com o sr. Loucheur, em Wiesbaden, declarou que a Alemanha deve converter os pagamentos em ouro, visto que a França exige 50 % sobre os produtos que a Alemanha fornece á «Entente», como indemnisações. A França precisa de ouro sobretudo, emquanto que quási todos os outros paizes da «Entente» aceitam gostosamente produtos.—(U. P.)

A LUTA DE INTERESSES

A intervenção inglesa no Oriente é um fim de se obter a soberania nos Estreitos

A Inglaterra tornar-se-hia, desse modo, a potencia dominante no mar Mediterraneo

Dois fins sobrevivem em todos os governos e em todas as epocas, em Inglaterra:

A de possuir a maior e mais poderosa esquadra e a de se apropriar de todas as passagens maritimas importantes do mundo.

Até agora as suas divergencias com a França e Italia na guerra do Oriente, apoiando os gregos, emquanto a França e a Italia se mantêm indiferentes, toleram ou se inclinam para os turcos, um pouco explicaveis.

A França procede para com a Turquia com a mesma tolerancia que a Inglaterra empregou com os «soviets»; simplesmente a França trata com uma potencia que lucta por reivindicações nacionais, obtidas as quais se tornará um Estado pacifico e inofensivo, emquanto a Inglaterra, tratando com os «soviets», regime revolucionario, que, quaisquer que sejam os seus compromissos, nunca abandonará a propaganda no exterior, representando por consequencia um perigo para os outros Estados.

Há um precedente que explicaria a atitude da França, se ela e a da Italia não fossem originadas por outro motivo muito mais forte: o da concorrencia.

«A posse dos Estreitos é duma importancia vital, economica e estrategicamente, diz o «Daily Telegraph».

Com efeito, estrategicamente são o caminho da Russia meridional e economicamente o caminho dos grandes jazigos de petroleo do Caucaso.

Se atendermos a que a Inglaterra já é senhora do Suez e de Gibraltar, verificamos que a Inglaterra ficaria sendo a potencia dominadora do Mediterraneo.

E' este o motivo da oposição da França, que deseja ficar tambem com poder no Oriente, e da Italia, que veria consideravelmente diminuida a sua importancia no Mediterraneo.

Na politica da Inglaterra, da França e da Italia não entra a consideração pelos turcos nem pelos gregos; entra, sim, a defesa dos interesses de cada uma delas.

EM BELFAST

Conflitos graves nas ruas

Grande numero de mortos e feridos

BELFAST, 18—As desordens que aqui se têm dado ultimamente têm tomado proporções sem precedentes. Levantaram-se barricadas nas ruas e formaram-se trincheiras de sacos, travando-se encarniçado combate entre orangistas e «sinn-feinners». Há grande numero de mortos e de feridos. A policia é impotente para separar os combatentes e restabelecer a ordem. Os hospitais da cidade estão cheios de feridos.—(R.)

EM KIEFF

Agrava-se o problema das subsistencias

BERNE, 18.

A situação alimenticia em Kieff é muito lamentável e agravou-se durante as ultimas semanas. A população da cidade morre de fome em massa. Houve um dia em que se registaram duas mil mortes por inanição.—(R.)

UM CONFLITO RESOLVIDO?

Está prestes a terminar a greve dos electricos

O pessoal está disposto a retomar o trabalho desde que as suas reclamações sejam em parte atendidas—O que disse ao "Diario de Lisboa" um dos membros da comissão de melhoramentos—A reunião de ámanhã no Parque Eduardo VII—No ministerio do Interior

A's 14 horas encontrámo-nos com a comissão de melhoramentos do pessoal de tracção. O sr. Armando Martins prontifica-se imediatamente a dar-nos alguns esclarecimentos sobre as ultimas «demarches» efectuadas por aquela comissão de que faz parte.

Começou assim:

—A companhia convidou o pessoal a retomar o trabalho nas mesmas condições em que o tinha abandonado.

—E os senhores?...

—Respondemos-lhe que não, fazendo-lhe recordar as declarações que ela havia prestado á imprensa, declarações em que ela reconhecia a nossa má situação. Apontámos-lhe tambem a doutrina do relatorio feito pelo vereador municipal, sr. José Maria dos Santos, e no qual se diz que a companhia tem lucros para conceder o que lhe pedimos.

—Rejeitaram, por conseguinte, essa proposta?

—Em absoluto.

—E agora?

—Retomaremos imediatamente o trabalho, quer por ordem do Governo, quer por interferencia da camara, logo que nos sejam concedidas algumas das regalias que pedimos.

—Então, transigem.

—Em parte.

—Como?

—Cortaremos bastante ao pedido feito para o aumento de salario.

—Mas isso é tudo!

—Tem razão. E' tudo. Restam apenas de pé umas pequenas reclamações, pelas quais obrigamos sómente a companhia ao respeito da lei organica.

—Então, se o sr. coronel Freiria puzer os carros na rua...

—Nós ajudá-lo-hemos com grande prazer, se ele nos garantir o pouco que pedimos.

—Será verdade que a companhia tenha perdido?

—E' impossivel. Os lucros têm sido grandes; podemos afirmá-lo.

—Que vai fazer hoje a comissão?

—Procurará falar com o sr. presidente do ministerio para lhe pedir que ponha os carros na rua e, ao mesmo tempo, participar-lhe a resolução tomada a respeito de salarios.

—Esperam ser atendidos?

—Assim o cremos. Nós vemos a vida melhorar com a alta dos valores cambiais; por isso, queremos reduzir as nossas reclamações para provar assim a boa intenção da greve.

—E a companhia?

—Por informações particulares, consta-nos que devemos ser ainda hoje convidados para uma nova conferencia com os seus delegados, a fim de se assentar numa nova forma de resolver o conflito.

—O que vão tratar na sessão de hoje?

—Não tem importancia: analizaremos a marcha do conflito e devemos apresentar tambem aos nossos colegas as resoluções tomadas no que diz respeito ao aumento do salario.

—E estarão todos de acôrdo?

—Eles não mandam mais do que a logica dos factos: a vida baixa e nós não queremos ser milionarios á conta da companhia.

Uma grande reunião de grevistas no Parque Eduardo VII

Reune-se ámanhã, pelas 17 horas, no Parque Eduardo VII, todo o pessoal de tracção da C. C. F., a fim de explicar ao publico as razões do movimento e, bem assim, demonstrar que nunca tiveram quaisquer entendimentos secretos com a companhia carris.

A conferencia no ministerio do interior

Acerca da questão dos electricos, houve hoje larga conferencia entre os srs. presidente do ministerio, Freire de Andrade e coronel Freiria, director dos transportes do ministerio da guerra. O sr. coronel Freiria está organizando os serviços para pôr em circulação os carros electricos.

BORGES & IRMÃO—LISBOA

BANQUEIROS

LISBOA — Praça do Municipio, 35 a 38 — Largo de S. Julião, 1 a 6

PORTO — R. do Bomjardim, 57 a 65 — R. Sá da Bandeira, 57 a 59

RIO DE JANEIRO — 24, Rua da Alfandega, 24

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO

TELEFONES: PORTO 302; LISBOA 5416 C., 5417 C., 5418 C.; RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o pais e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no pais e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima

Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C

Representantes em Portugal da

The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 e 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

Ultimas Noticias

DA ALEMANHA

Uma lei sobre a entrega do trigo

BERLIM, 18.

O «Reichstag» publicou uma lei obrigando os proprietários de terras a entregar ao governo dois milhões e meio de toneladas de trigo, excesso sôbre o consumo privado, que é vendido ao preço do mercado.—(U. P.)

As tropas sovietistas entram na Anatolia

BERLIM, 18.

Chegam aqui noticias comunicando que as tropas dos «Soviets» entraram na Anatolia, dirigindo-se para Sm'rna e Constantinopla.—(U. P.)

DE INGLATERRA

Fuzilamento de nove irlandeses

LONDRES, 18.

Nove jovens irlandezes, entre 17 e 22 anos, foram ontem executados por represálias contra as tropas da corôa.—(U. P.)

Foi adiada a nova ofensiva grega

LONDRES, 18.

Noticias de Smirna informam que a nova ofensiva grega contra os kemalistas foi adiada por algumas semanas.—(U. P.)

O censo da população da Australia

LONDRES, 18.

Segundo o novo censo da Austrália, mostra-se que a população aumentou 969:721 habitantes em dez anos.—(U. P.)

Pela pasta das colonias

Os decretos que hontem foram submetidos á assinatura presidencial

Foram hontem assinados os seguintes decretos, submetidos á assinatura presidencial pela pasta das colonias:

Nomeando preparador da escola de medicina tropical, o sr. Francisco Baptista; delegado do procurador da Republica em Barlavento, o sr. Carlos Pereira; 3.º contador da auditoria da fazenda das colonias, o sr. Pedro Sales; chefe dos serviços farmaceuticos da Guiné, o sr. Armando Miranda; conservador em Cabo Delgado, o sr. José de Almeida; sub-delegado do procurador da Republica na ilha do Principe, o sr. Artur Figueira.

Governador de S. Tomé, o sr. Antonio José Pereira; promovendo a major farmaceutico para Angola, o capitão sr. Antonio Correia; a tenentes coroneis medicos, os majores srs. Montes Freitas, Abilio de Carvalho, Francisco Regala, João Leite, Manuel Mesquita, Cesar Gomes, Antonio Acabado e Alfredo Vieira; a tenente, o alferes José Lopes Penim; a tenente medico, o sr. Rego Martins, e exonerados dos lugares de agrimensor, Antonio Cardoso, de condutores de 1.ª classe de obras publicas, o sr. Antonio Pinheiro, e do cargo de 2.º oficial telegrafo-postal de Cabo Verde, o sr. Joaquim de Andrade.

A luta eleitoral

Parlamentares pela Guiné

Os liberais e democraticos fizeram um acôrdo para apoiar pela Guiné as candidaturas do sr. capitão Lelo Portela, como deputado independente, e a do sr. coronel Manuel Maria Coelho, como senador democratico.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	8	7 7/8
» 90 dias	8 1/8	—
Cambio-Rio s/Londres	7 13/16	—
Paris	640	655
Italia	400	410
Belgica	635	645
Suissa	1345	1370
Madrid	1040	1060
Berlim	115	119
Holanda	2600	2670
New-York	7900	8040
Desconto do Banco de Inglaterra	6 1/2	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0/0	—
Libras	30000	34000
Agio do ouro	560 0/0	600 0/0

A guerra no Oriente

A proxima ofensiva contra os kamalistas

ATENAS, 18.

Segundo comunicação telegráfica de Smirna, no conselho de guerra que se reuniu ali sob a presidencia do rei Constantino, e a que assistiram o generalissimo das fôrças gregas na Asia menor e os comandantes das diferentes unidades, foi estudada nos seus pormenores a próxima ofensiva contra os kamalistas.—(R.)

Uma declaração de guerra á Inglaterra?

CONSTANTINOPLA, 18.

Afirma-se nos meios politicos que o governo inglez enviou uma nota ao governo dos nacionalistas turcos, notificando-lhes que a ameaça de entrar em Constantinopla constituia uma declaração de guerra á Inglaterra.—(R.)

A propaganda francesa

Obras literarias e scientificas são enviadas para a Hungria

BUDAPEST, 18.

O governo francez enviou para Budapest um grande numero de importantes obras literárias e scientificas, para serem distribuidas pelos diferentes estabelecimentos de ensino superior da Hungria.—(R.)